



DA CARÊNCIA HISTÓRICA DE MATERIAIS DIDÁTICOS AO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO RELIGIOSO.

Sarah Londe PESSOA¹;
Camila de Cássia FERREIRA²;

RESUMO

Este relato de experiência investiga o uso de Inteligência Artificial (IA) generativa como ferramenta de apoio à elaboração de materiais didáticos para o Ensino Religioso, visando superar a carência histórica de materiais didáticos na área. A proposta justifica-se pela escassez de recursos atualizados e alinhados com temas contemporâneos como antirracismo, combate ao bullying, valores humanos e diversidade religiosa. A primeira autora, docente da rede municipal de ensino de Uberlândia, utilizou ferramentas de IA para criar conteúdos personalizados, contextualizados e alinhados à Base Nacional Comum Curricular do Ensino Religioso (BNCC). Os resultados mostraram maior engajamento dos alunos, personalização do ensino e promoção de um ambiente intercultural. No entanto, destaca-se a mediação crítica do professor como essencial para garantir profundidade conceitual, reforçando o papel do educador como mediador pedagógico. Conclui-se que a IA é uma aliada quando utilizada com intencionalidade educativa, potencializando a prática docente e permitindo maior foco no processo de ensino/aprendizagem e no acolhimento das subjetividades.

PALAVRAS-CHAVES: Inteligência Artificial, Ensino Religioso, Materiais Didáticos, BNCC.

INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso (ER), enquanto componente curricular da Educação Básica brasileira, passou por significativas transformações ao longo de sua história. Segundo Fonseca (2025), de um caráter confessional e doutrinário, evoluiu, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, para uma perspectiva pedagógica focada no conhecimento da diversidade cultural religiosa, na promoção do respeito às diferenças e na formação ética e cidadã dos estudantes. Temas como antirracismo, combate ao bullying, valores humanos e diversidade religiosa tornaram-se centrais para a disciplina.

¹ Licenciatura em Filosofia e Pedagogia, Mestranda do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU), Contato: sarah.pessoa@ufu.br.

² Licenciatura em Pedagogia, Mestranda do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU), Contato: camiladecassiaferreira@gmail.com





No entanto, um desafio histórico persistente neste campo é a carência de livros didáticos alinhados com esta visão laica. Muitos educadores dependem de materiais fragmentados ou de recursos que não contemplam adequadamente a complexidade exigida por esses temas.

Neste contexto, o advento de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativa apresenta-se como um instrumento em potencial para a prática docente. Estas tecnologias, capazes de gerar textos, atividades e planos de aula a partir de comandos específicos (*prompts*), oferecem uma oportunidade de suprir a lacuna deixada pela falta de materiais editoriais especializados.

Este relato de experiência se insere na História da Educação ao investigar como uma tecnologia emergente pode impactar e ressignificar as práticas de produção e acesso a materiais didáticos em uma área específica do conhecimento, dando continuidade à histórica adaptação e inovação dos educadores perante os desafios de seu tempo.

A presente proposta tem como justificativa a escassez de materiais didáticos amplamente distribuídos para o ER que contemplem, de maneira adequada, temas interculturais contemporâneos, problema esse consistentemente apontado por professores da área. Para Andrade e Nicolas (2025), a IA surge como uma ferramenta de suporte capaz de democratizar a criação de conteúdo, permitindo que professores em diferentes contextos tenham acesso a um auxílio a mais para seu planejamento.

Ademais, a educação não poder ficar alheia às transformações tecnológicas. Investigar o uso da IA na produção de materiais é estar à frente da discussão sobre o futuro do trabalho docente e das metodologias de ensino, permitindo explorar como a tecnologia pode ser uma aliada ao trabalho do professor.

OBJETIVOS

- Testar protocolos de *prompts* para a criação de materiais alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ER;
- Avaliar e analisar criticamente os materiais didáticos personalizados via IA de modo a suprir a carência de recursos;
- Promover um ambiente de aprendizado colaborativo e significativo.





DESCRIÇÃO CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA

A primeira autora deste relato atua como docente do componente curricular ER, na Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia, no ensino fundamental I, e, tem vivenciado uma transformação significativa nas suas aulas a partir da incorporação de ferramentas de IA no planejamento das atividades. Utilizando plataformas generativas, elabora-se materiais personalizados sobre temas como diversidade religiosa, antirracismo, valores humanos e combate ao bullying, superando a carência histórica de recursos didáticos específicos. A partir disso, os estudantes têm demonstrado maior interesse e engajamento, valorizando a qualidade e a contemporaneidade do conteúdo produzido. A participação dos alunos tornou-se mais ativa, a ponto de sugerirem temas e atividades para as aulas, criando um ambiente de cocriação e diálogo que fortalece o vínculo com o professor e amplia o repertório sociocultural da turma.

Ademais, a utilização da IA permitiu a criação de recursos didáticos inclusivos e adaptados às realidades locais dos estudantes, incorporando referências culturais e religiosas presentes em sua comunidade. Por meio de comandos bem estruturados, foi possível desenvolver narrativas históricas contextualizadas e atividades reflexivas que promovem não apenas o conhecimento factual, mas também o pensamento crítico. Essa abordagem favorece uma aprendizagem significativa, na qual os alunos se reconhecem nos materiais produzidos e são incentivados a valorizar a diversidade em suas múltiplas expressões. A experiência demonstrou que a IA, quando utilizada com intencionalidade pedagógica crítica, pode ser uma aliada na construção de uma educação intercultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados com a utilização da IA na elaboração de materiais didáticos foram significativos e multifacetados. A ferramenta mostrou-se eficaz na superação da carência histórica de recursos, gerando uma variedade de conteúdos. A personalização dos materiais, alinhados rigorosamente às competências da BNCC e ao contexto específico dos alunos, resultou em um aumento considerável do envolvimento da turma em sala de aula.

Contudo, a discussão crítica desses resultados aponta para a indispensável mediação do professor em todo o processo. Verificou-se que a IA, por si só, não está imune a generalizações. Em alguns testes iniciais, comandos muito genéricos resultaram em conteúdos superficiais. Portanto, a eficácia da ferramenta mostrou-se intrinsecamente ligada à capacidade do educador de elaborar *prompts* detalhados, além de realizar uma curadoria rigorosa do material gerado.





Isto reforça o papel do professor que se transforma de um mero consumidor de conteúdos, para um mediador do processo de aprendizagem, garantindo a profundidade conceitual e a sensibilidade necessárias para tratar temas tão delicados. A IA mostrou-se, assim, uma aliada, que quando dominada pedagogicamente, potencializa a prática docente e libera tempo para as interações humanas mais significativas em sala de aula.

Figura 1: Atividade gerada por IA
Habilidade EF05ER01 BNCC

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA
FAZER MAIS, FAZER BEM.

Escola Municipal Professora Irene Monteiro Jorge
Rua: Canas, 113 – Morumbi – 34-3226-9530
E-mail: emef.irenemonteiro@uberlandia.mg.gov.br

ALUNO(A): Vitor Hugo Souza Silva
PROFESSORA: SARAH PESSOA
TURMAS: 4º e 5º ANOS

Bullying na escola

O bullying é uma atitude agressiva, repetida e intencional que tem o objetivo de machucar o outro, seja fisicamente, verbalmente ou emocionalmente. Quem sofre com o bullying pode se sentir muito triste e isolado. Por isso, é muito importante que todos na escola ajam com respeito e empatia. Se você perceber que alguém está sofrendo bullying, converse com um adulto ou ajude a pessoa a procurar apoio.

Todos têm o direito de estudar e brincar sem medo de serem zombados ou maltratados. A escola é um lugar para aprendermos a ser bons amigos e a respeitar as diferenças de cada um.

Para refletir, responda:

- 1) O que é bullying?
Bullying é uma atitude agressiva, repetida e intencional que tem o objetivo de machucar o outro, seja fisicamente, verbalmente ou emocionalmente.
- 2) Para você, quais atitudes podem ser consideradas bullying?
Verificar fisicamente o indivíduo, insultar, intimidar ou emocionalmente machucando-a.
- 3) Como uma pessoa pode se sentir quando sofre bullying?
Quem sofre com o bullying pode se sentir muito triste e isolado.
- 4) O que você pode fazer se perceber que alguém está sofrendo bullying na escola?
Relatar a diretora, supervisora e outros adultos.
- 5) Faça um lindo desenho no espaço abaixo do que você aprendeu com essa atividade.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a IA generativa como apoio à elaboração de materiais didáticos para o Ensino Religioso mostrou-se promissora, evidenciando seu potencial para suprir lacunas históricas da área ao oferecer aos educadores a criação de conteúdos personalizados, alinhados à BNCC e sensíveis às demandas contemporâneas, otimizando o tempo do docente e aumentando significativamente o engajamento dos estudantes. Contudo, o sucesso dessa integração não é automático, exigindo a mediação de um profissional reflexivo, crítico e pedagogicamente fundamentado, cuja elaboração de *prompts* precisos e curadoria rigorosa do material são indispensáveis para garantir profundidade conceitual. Dessa forma, a IA emerge como uma ferramenta que valoriza a capacidade criativa do professor e a gestão de um ambiente inclusivo e intercultural, reforçando a necessidade de investimento contínuo na formação docente para o uso crítico e criativo dessas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriana de Fátima; NICOLAS, Alexandre Cruz. Inteligência Artificial e Práticas Pedagógicas: desafios e perspectivas para a educação contemporânea. **Anais Do II Congresso Nacional de Pesquisas e Práticas Em Educação**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 1-6, maio, 2025. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/anaisconpepe/article/view/2102/1739>. Acesso em 13 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 set. 2025.

FONSECA, Maria Luiz Dias. Ensino Religioso: desafios e Perspectivas da prática docente. **Revista Foco**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. e8168, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8168>. Acesso em: 13 set. 2025.

